

Levantamento da perda dentária precoce em adultos de 19 a 35 anos atendidos na cures, e suas implicações na qualidade de vida

Survey of early tooth loss in adults aged 19 to 35 years treated at cures, and its implications for quality of life

Encuesta de pérdida temprana de dientes en adultos de 19 a 35 años atendidos en curas, y sus implicaciones en la calidad de vida

Recebido: 06/04/2022 | Revisado: 13/04/2022 | Aceito: 20/04/2022 | Publicado: 24/04/2022

Dayanne Larissa Ferreira de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2532-037X>

Centro Universitário Osman da Costa Lins, Brasil

E-mail: daylfs2017@gmail.com

Maria Eduarda Guimarães de Andrade Teixeira Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6797-2849>

Centro Universitário Osman da Costa Lins, Brasil

E-mail: duda_allana@hotmail.com

Adriano Costa Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5896-4513>

Centro Universitário Osman da Costa Lins, Brasil

E-mail: adrianocramos1@gmail.com

Resumo

O edentulismo precoce retrata um problema de saúde pública, uma vez que, os efeitos negativos não se limitam às questões estéticas, como também, ao sistema estomatognático, fonética, condição postural e estruturas ósseas. A partir de um levantamento de dados, esta pesquisa buscou apontar e discutir qual a proporção do edentulismo, bem como as implicações na qualidade de vida. Dados de condições de saúde bucal em adultos de 19 a 35 anos de idade foram analisados, o instrumento de coleta consistiu de uma análise de dados secundários (prontuários odontológicos) disponibilizados na secretária da clínica escola localizada na CURES/CEPACA – Centro Prevenção ao câncer. Após a coleta de dados foi observado o aumento da perda dentária proporcional a idade sem distinção de sexo, de acordo com os prontuários a idade em que ocorreu a maior perda dentária foi aos 34 anos, apresentando como principais fatores associados a cárie e doença periodontal, e apenas 3% possuíam os dentes todos hígidos. Dessa forma, diante dos dados encontrados é entendível que os resultados obtidos são capazes de auxiliar na elaboração de políticas públicas direcionadas à promoção em saúde bucal da população do município de Vitória de Santo Antão, visto que a cárie e doença periodontal são doenças que possui métodos preventivos já estabelecidos, devendo ser inseridos o mais antecipadamente através de programas na comunidade e dentro do núcleo familiar.

Palavras-chave: Desigualdades em saúde; Levantamentos de saúde bucal; Odontologia em saúde pública; Educação em saúde.

Abstract

Early edentulism represents a public health problem, since the negative effects are not limited to aesthetic issues, but also to the stomatognathic system, phonetics, postural condition and bone structures. Based on a data collection, this research sought to point out and discuss the proportion of edentulism, as well as the implications for quality of life. Data on oral health conditions in adults between 19 and 35 years of age were analyzed, the collection instrument consisted of an analysis of secondary data (dental records) made available at the secretary of the school clinic located at CURES/CEPACA – Cancer Prevention Center. After data collection, an increase in tooth loss was observed proportional to age without distinction of sex, according to the medical records, the age at which the greatest tooth loss occurred was at 34 years, presenting as main factors associated with caries and periodontal disease, and only 3% had all healthy teeth. Thus, given the data found, it is understandable that the results obtained can help in the formulation of public policies aimed at promoting the oral health of the population of the municipality of Vitória de Santo Antão, since caries and periodontal disease are diseases that already have preventive methods. established and should be introduced as early as possible through programs in the community and in the family nucleus.

Keywords: Health inequalities; Oral health surveys; Public health dentistry; Health education.

Resumen

El edentulismo temprano representa un problema de salud pública, ya que los efectos negativos no se limitan a cuestiones estéticas, sino también al sistema estomatognático, fonética, condición postural y estructuras óseas. Con base en una recolección de datos, esta investigación buscó señalar y discutir la proporción de edentulismo, así como las implicaciones para la calidad de vida. Se analizaron datos sobre las condiciones de salud bucal en adultos entre 19 y 35 años, el instrumento de recolección consistió en un análisis de datos secundarios (fichas dentales) disponibles en la secretaría de la clínica escolar ubicada en CURES/CEPACA – Centro de Prevención del Cáncer. Luego de la recolección de datos se observó un aumento en la pérdida de dientes proporcional a la edad sin distinción de sexo, según las historias clínicas la edad en que se presentó la mayor pérdida de dientes fue a los 34 años, presentándose como principales factores asociados a caries y enfermedad periodontal, y solo el 3% tenía todos los dientes sanos. De esa manera, dados los datos encontrados, es comprensible que los resultados obtenidos puedan ayudar en la formulación de políticas públicas dirigidas a promover la salud bucal de la población del municipio de Vitória de Santo Antão, una vez que la caries y la enfermedad periodontal son enfermedades que ya tienen los métodos preventivos están establecidos y deben ser introducidos lo antes posible a través de programas en la comunidad y en el núcleo familiar.

Palabras clave: Desigualdades en salud; Encuestas de salud bucal; Odontología de salud pública; Educación para la salud.

1. Introdução

Os problemas em saúde bucal são acontecimentos constantes na população, com isto, tal feito afeta diretamente na qualidade de vida do indivíduo. As alterações do meio bucal como a cárie e a doença periodontal se apresentam como os principais fatores associados a etiologia da perda dentária. Ambos se dão devido à falta de uma higienização adequada e eficiente (Silva et al., 2021).

Contudo, fatores comportamentais, sociais e econômicos se apresentam interligados a perda dentária precoce por consequência da falta de acessibilidade na odontologia preventiva, refletindo na procura aos serviços odontológicos apenas em casos de urgência, na qual a maioria chega necessitando de tratamentos mutiladores (Oliveira Dantas, 2019; dos Santos Francisco, 2021).

A perda dos elementos dentários representa um problema de saúde pública, visto que, os impactos negativos não se limitam às questões estéticas, mas também, ao sistema estomatognático, condição postural, fonética e estruturas ósseas. A mastigação, por exemplo, compõe uma das principais funções do sistema estomatognático, a qual necessita de todas as estruturas do sistema em equilíbrio para que a digestão e nutrição sejam satisfatórios (Andrade et al., 2017).

Lamentavelmente, a perda dentária ainda é vista como parte do processo natural do envelhecimento, ainda que a avaliação de documentações antigas afirmem a interferência na qualidade de vida, acarretando danos no psicológico, funcional e o convívio social do indivíduo (Saliba et al., 2010; Silva et al., 2010).

Com base neste entendimento, a presente pesquisa baseou-se na quantidade de pacientes com dentes permanentes perdidos de acordo com a idade e o sexo, observou-se a proporção de adultos com mais de 5 e 8 dentes perdidos respectivamente, como também a etiologia predominante da perda dentária. Análise foi utilizada para avaliar associação entre o perfil de saúde bucal e a idade.

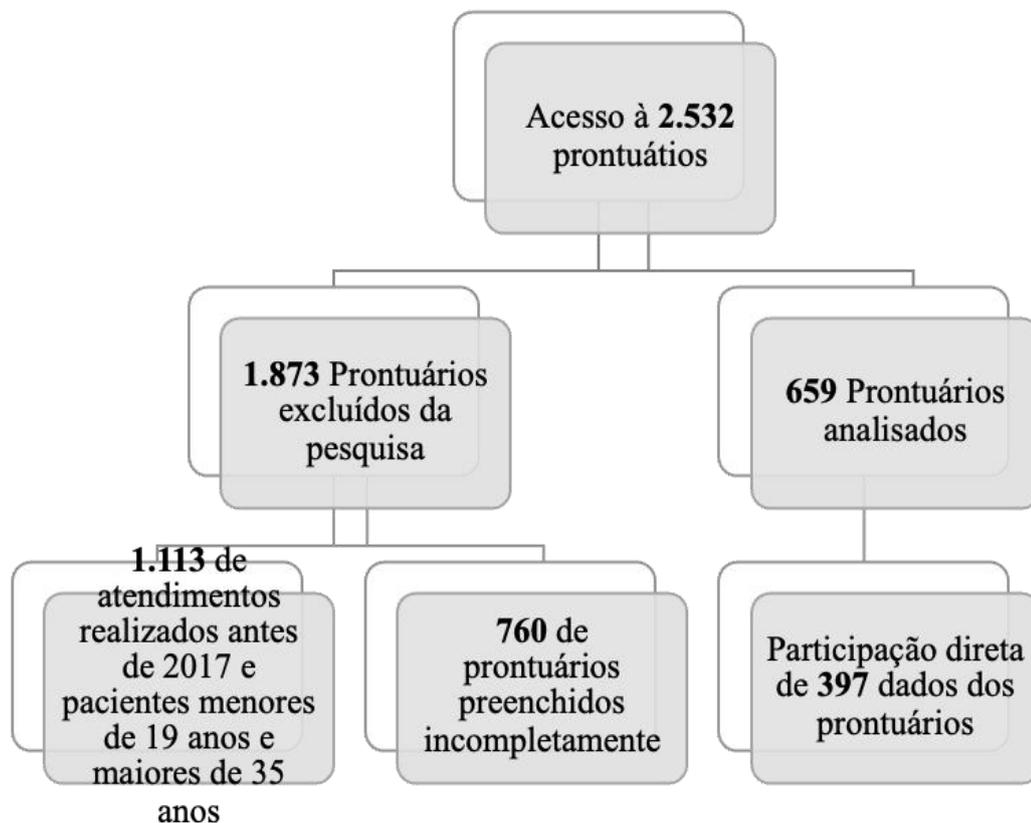
2. Metodologia

O presente estudo de natureza exploratória e qualitativa (Pereira et al, 2018), foi realizado através de um criterioso levantamento de dados secundários (prontuários odontológicos) disponíveis na secretaria da clínica escola localizada na CURES/CEPACA – Centro Prevenção ao câncer em Vitória de Santo Antão - Pernambuco. Os pesquisadores reuniram as informações coletadas objetivando identificar a complexidade do edentulismo precoce no bem estar do indivíduo, bem como sua prevalência.

Como critério de inclusão foram selecionados prontuários de atendimentos realizados entre os anos de 2017 a 2021 de pacientes incluídos na faixa etária de 19 a 35 anos de ambos os sexos. Utilizamos como critérios de exclusão os atendimentos realizados antes do ano de 2017, pacientes menores de 19 anos e maiores de 35 e prontuários incompletos.

A base de dados foi separada e analisada por ordem alfabética, no qual apresentava informações sobre idade, sexo, moradia, condição bucal e procedimentos realizados na clínica, em que foram computadorizados e analisados no programa Excel e submetidos à análise descritiva. O estudo foi constituído de 2.532 prontuários que após aplicar criteriosamente os critérios de inclusão e exclusão foram analisadas as informações de 659 prontuários e participando diretamente da pesquisa 397.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos prontuários.



Fonte: Autores.

3. Resultados

Foram analisados dados relativos a 659 pacientes atendidos na CURES, moradores de bairros abrangendo Vitória de Santo Antão e região. No entanto, 262 prontuários se encontravam incompletos, não sendo possível a coleta de dados e sendo excluídos do estudo. Com isso, o número de prontuários participantes direto da pesquisa foi de 397 em reflexo de ter o odontograma completo, podendo ser visualizado através da Figura 2.

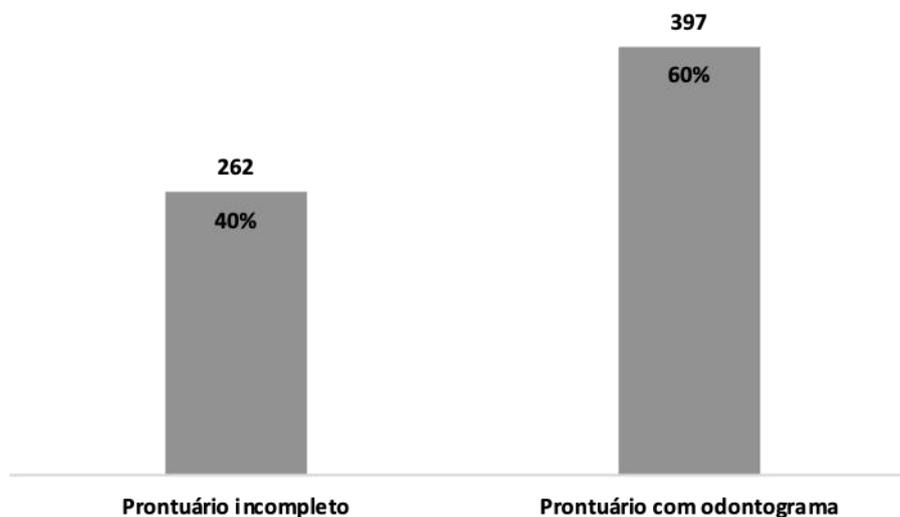
Nas Figuras 3 e 4, são apresentados dados em relação à proporção da perda dentária por idade, observou-se que essa proporção é dependente da idade. As idades em que ocorreu a maior perda dentária precocemente foi aos 34, 30 e 35 respectivamente, no qual foi observada taxas crescentes de perda dentária precoce para adultos com mais idade. E em relação a proporção da perda dentária de cada indivíduo, verificou-se que 22% possuíam uma perda maior que 5 dentes e 8% maior que 8 dentes, sendo representado na Figura 5.

Embora a quantidade em números de dados coletados do sexo feminino tenha se apresentado maior, o percentual de perda dentária no sexo masculino se apresentou proporcional um ao outro, o que comprova que a dificuldade de cuidados da saúde bucal é independente do gênero. Dos 244 prontuários femininos 211 apresentou edentulismo precoce, e dos 153 prontuários do sexo masculino 130 apresentou edentulismo precoce, sendo expressado através das Figuras 6 e 7.

Na Figura 8 são apresentados fatores etiológicos da perda dentária precoce. Quase 100% dos pacientes com edentulismo precoce, apresentou cárie, tártaro, placa, doença periodontal, gengivite ou mais de um associado, apresentando assim dados alarmantes de saúde pública.

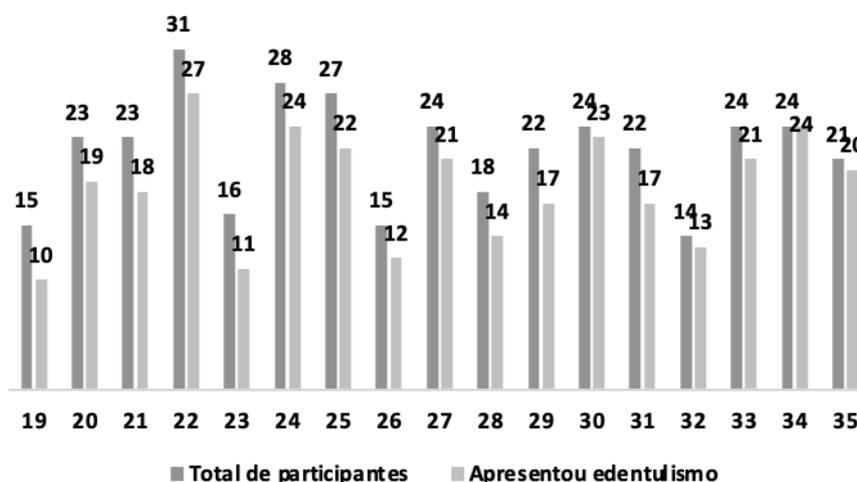
Os resultados foram computadorizados e distribuídos em forma de gráficos apresentando números absolutos e porcentagem respectivamente, podendo ser visualizados a seguir:

Figura 2 - Números absolutos e porcentagem de prontuários participantes da pesquisa.



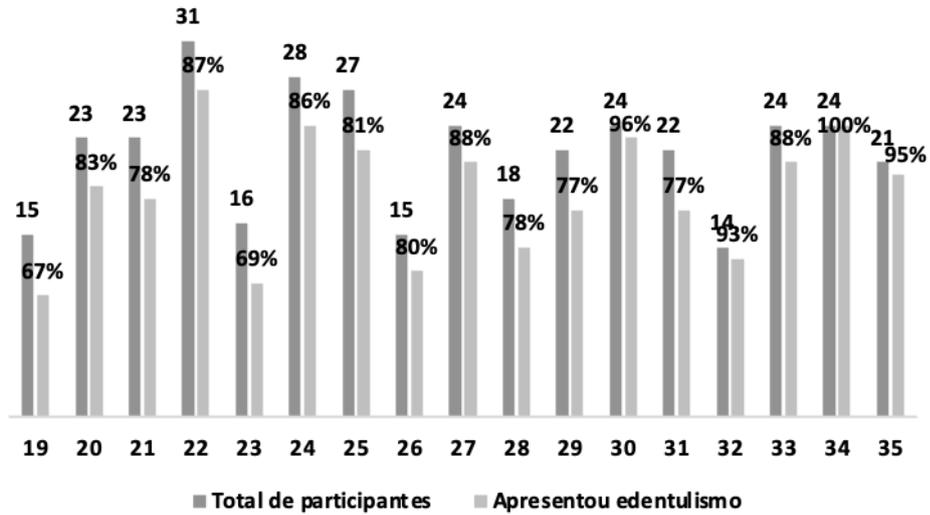
Fonte: Autores.

Figura 3 - Distribuição dos dentes perdidos em números absolutos segundo a idade.



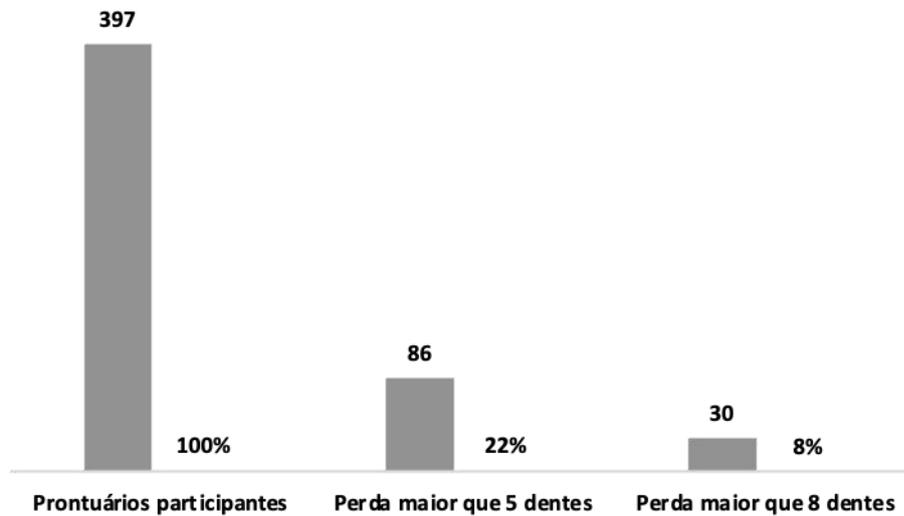
Fonte: Autores.

Figura 4 - Distribuição dos dentes perdidos em porcentagem segundo a idade.



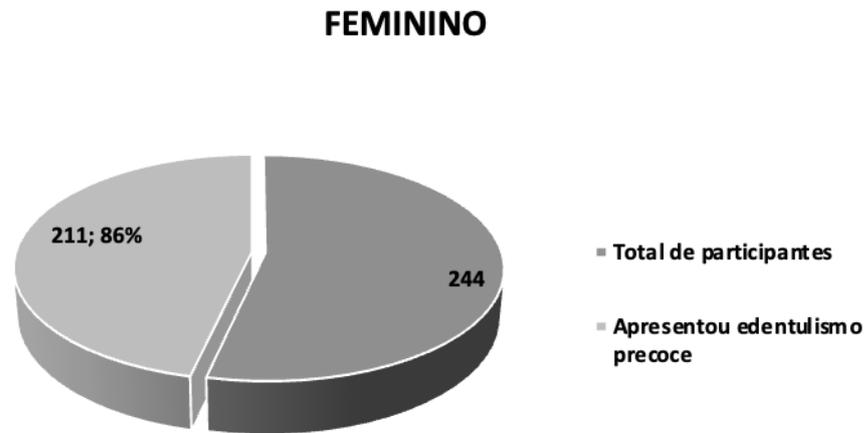
Fonte: Autores.

Figura 5 - Distribuição dos dentes perdidos em números absolutos e porcentagem por indivíduo.



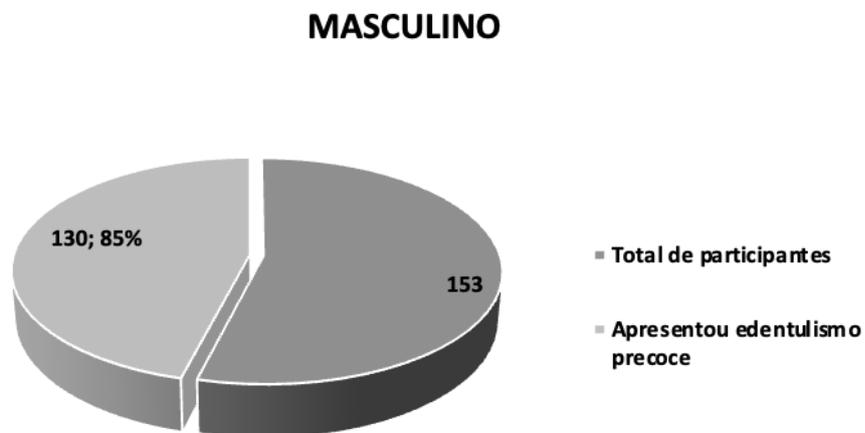
Fonte: Autores.

Figura 6 - Distribuição dos dentes perdidos em números absolutos e porcentagem segundo o gênero feminino.



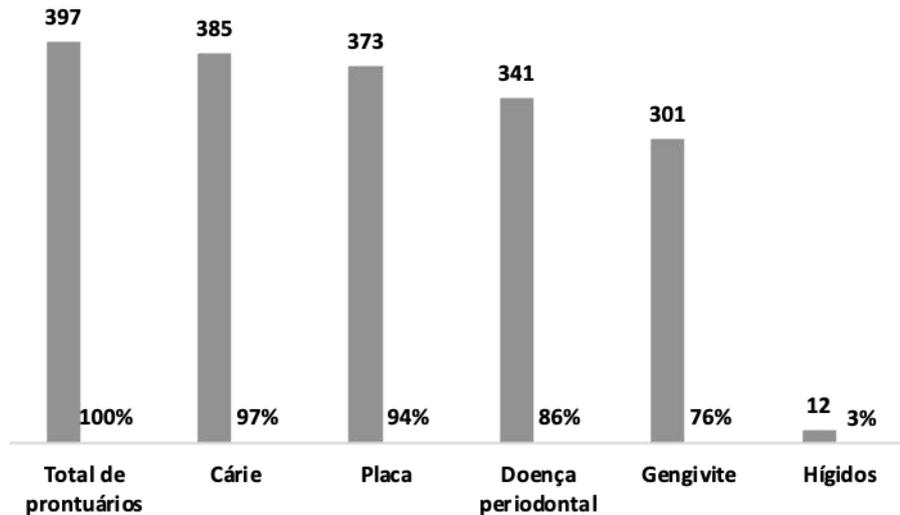
Fonte: Autores.

Figura 7 - Distribuição dos dentes perdidos em números absolutos e porcentagem segundo o gênero masculino.



Fonte: Autores.

Figura 8 - Fatores associados a perda dentária precoce em números absolutos e porcentagem.



Fonte: Autores.

4. Discussão

Embora a amostra tenha sido limitada a uma única clínica universitária de determinada região, o elevado número de indivíduos com perda dentária precoce em comparação aos examinados, permitiu aos pesquisadores a análise das diferenças nas taxas de perda dentária precoce e sua associação com os indicadores de desenvolvimento social.

Os dados a respeito da perda dentária coletados na presente pesquisa, confirma um grave problema em saúde pública e ausência de políticas de saúde bucal afim de reduzir os dados desta problemática. Isto pois, uma pesquisa realizada em 2020 através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), observou que existe cerca de 11% de brasileiros edêntulos, representando 16 milhões de pessoas. Contudo, fatores como medo, experiências desagradáveis, dor, culturais, sociais, econômicos, comportamentais e nervosismo também estão ligados a essas perdas (Latif & Vieira, 2017; Carvalho et al., 2018; Silva Izaque et al., 2021; Silva et al., 2021)

Quando se refere a cárie, estudos realizados por Godoi et al., (2019), apontam que os dentes em que mais ocorre o processo cariioso são os molares em razão dos sulcos profundos, tornando o dente mais suscetível ao acúmulo de microrganismos e sendo um dos dentes mais perdido precocemente. Entretanto, em reflexo da grande mesa oclusal, os molares suportam cargas oclusais máximas durante o processo de mastigação e a ausência do mesmo poderá acarretar em uma desordem da articulação temporomandibular, quadro de sobremordida e retração gengival (Lunardelli et al., 2016; Probst et al., 2016).

Ainda sobre cárie, pesquisa feita por Sousa et al., (2021) em crianças com vulnerabilidade entre 3 e 14 anos de idade, apresentou que os mais graves indicadores da doença cárie foi observado em regiões onde não existe acessibilidade ao saneamento básico, ocasionando uma polarização onde grupos pequenos apresenta uma grande ocorrência.

Quando se refere a doença periodontal, que consiste em uma inflamação do ligamento periodontal que acarreta o aumento da bolsa periodontal, existe associações com alterações sistêmicas consideravelmente mais graves, isto pois, em estudo realizados a periodontite pode estar relacionada a alterações cardiovasculares, agravamento do controle glicêmico, pneumonia por aspiração e uma defeituosa cicatrização (Santos Francisco, 2021).

Contudo, fatores determinantes para a perda dentária precoce não se limita a cárie e doença periodontal, é preciso salientar que parte da população não foi inserida ao ponto de vista da odontologia preventiva e, por consequência, não está

direcionada a isso. Boa parte da população acredita na teoria em que a perda dentária faz parte do processo de envelhecimento natural, e com isso não podendo ser evitada. Já em outra parte populacional, existe os que se habituaram a uma condição de saúde bucal prejudicada e só recorrem ao atendimento odontológico em casos de urgência, que em muitos deles, o tratamento mais acessível é a extração e conseqüentemente aumentando a demanda por serviços protéticos (Oliveira Dantas, 2019; Santos Francisco, 2021).

Embora exista uma disposição do aumento da perda dentária proporcional a idade, idades mais precoces tem sido afetada de maneira equivalente. Contudo, os impactos provenientes da perda dentária se apresenta maior ao decorrer da idade, visto que, ocorre maiores dificuldades nas atividades do dia a dia, desde atividades mastigatórias até a deglutição, por consequência, ocorrendo uma nutrição inadequada, faz com que exista fatores de risco para pacientes com comorbidades como obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes mellitus (Teixeira et al., 2016; Latif & Vieira, 2017; Carvalho et al., 2018).

Com isso, Pardini et al. 2019, realizaram um estudo baseado em 675 pacientes afim de comparar o edentulismo e dentição funcional. Ao final do estudo compreendeu-se que a perda dentária de maneira precoce afetou diretamente a qualidade de vida do idoso. A diminuição de elementos dentário na dentição consideravelmente funcional alterou os hábitos alimentares, ainda em pacientes portadores de próteses, como também interferiu nos compromissos sociais, visto que reflete no incômodo na presença de outras pessoas.

A quantidade de dentes presentes é uma das referências utilizadas para qualificar a condição bucal do indivíduo. Segundo a OMS, o número de dentes presentes na boca responde a qualificação de uma dentição, caracterizando de dentição funcional a partir de vinte dentes presentes na cavidade oral (Margozzini et al., 2019).

Ademais, existe o aumento no desenvolvimento das equipes de saúde bucal nos serviços públicos, contudo, pesquisas mostram que de 2015 para 2017 houve significativa diminuição da implantação das equipes de saúde bucal e estabilidade na quantidade de CEO (Centros de Especialidades Odontológicas) em reflexo das falhas no financiamento, refletindo assim na diminuição de estruturas e queda nos serviços odontológicos. De acordo com o IBGE 2020, cerca de 75,0% dos atendimentos odontológicos em 2019 no Brasil, ocorreu em clínica privada ou consultório particular, ao mesmo tempo que apenas 19,1% foi realizado em Unidades Básicas de Saúde (Rossi et al., 2019; Ibge, 2020; Brasil, 2020).

5. Conclusão

Sabe-se que o edentulismo é um problema de saúde pública e tal problemática atinge de forma mais abrangente a população economicamente mais vulnerável. Essa população, por sua vez, possui um menor acesso as informações importantes em saúde bucal bem como a serviços odontológicos sendo eles preventivos e/ou curativos, sendo de extrema importância para uma eficiente política de saúde pública voltada ao município de Vitória de Santo Antão, pois além de ser mais rentável aos cofres públicos também oferece uma maior qualidade de vida a população no geral.

Diante disso, compreende-se que em trabalhos futuros deverão ser abordadas perspectivas afim de intervir da etiologia mais predominante. Assim como, entender quais fatores levam o indivíduo a se tornar mais vulnerável diante dessas problemáticas.

No contexto dos desafios vivenciados e perspectivas futuras analisadas pelos pesquisadores, entende-se que:

- A presença da cárie dentária, doença periodontal, gengivite ou ambas associadas foram influenciadas pela idade e falta de acesso aos serviços odontológicos básicos.
- As menores taxas de edentulismo foram observadas aos 19 anos, no qual, é a fase mais precoce possível de perda dentária.
- As maiores taxas de edentulismo foram verificadas aos 34 anos.
- Medidas de políticas públicas eficientes a fim de reduzir ou até mesmo evitar tal problemática.

- Uma abordagem enfatizada em bairros do município de Vitória de Santo Antão onde se encontram populações mais vulneráveis.
- Ampliar a implementação de orientação em saúde bucal durante os atendimentos na CURES.
- Intensificar a fiscalização a respeito do correto preenchimento do odontograma.

Referências

Andrade, R. A. D., Cunha, M. D. D., & Reis, A. M. D. C. D. S. (2017). Análise morfofuncional do sistema estomatognático em usuários de prótese total convencional do Centro Integrado de Saúde-CIS. *Revista CEFAC*, 19, 712-725.

Brasil. Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento. (2020). Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas e saúde bucal-Brasil e grandes regiões.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Brasil Sorridente, 2020

de Carvalho, L. F., de Oliveira Melo, J. R., Carvalho, F. A. A., Ramos, J. G., & Lima, R. A. (2018). O impacto do edentulismo na qualidade de vida de pacientes edêntulos. *Revista da AcBO-ISSN 2316-7262*, 8(1).

da Silva, F. F., Cardoso, F. É. A., de Lima, T. M., de Figueiredo Meira, G., & Barbosa, K. A. G. (2021). Condições de saúde bucal de adolescentes em situação de vulnerabilidade social: revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 10(15).

da Silva Izaque, V., de Oliveira Rangel, L. F. G., da Silva Inocencio, A. P., & Rodrigues, C. R. T. (2021). O impacto do edentulismo na qualidade de vida: autoestima e saúde geral do indivíduo. *Revista Pró-univerSUS*, 12(2), 48-54.

dos Santos Francisco, F. (2021). Odontologia preventiva na terceira idade: Revisão narrativa da literatura. *Revista Científica Rumos da inFormação*, 2(1), 77-93.

de Oliveira Dantas, L. R. (2019). Impacto do Edentulismo na qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica. *Journal of Dentistry & Public Health (inactive/archive only)*, 10(1), 18-23.

Latif, T. M., & Vieira, A. R. (2017). Risk factors and comorbidities associated with complete edentulism in individuals younger than fifty years of age. *Journal of Dentistry and Oral Health*, 4(1), 1-6.

Godói, J., da Silva, Y. A., Silva, W. S. L., Amorim, P. B., Marques, P. G., de Paula Quevedez, A., ... & Silva, D. R. (2019). Perda precoce do primeiro molar permanente. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 4, e729-e729.

Lunardelli, S. E., Traebert, E., Lunardelli, A. N., Martins, L. G. T., & Traebert, J. (2016). Autoestima e cárie dentária em adolescentes: um estudo seccional. *Revista de Odontologia da UNESP*, 45, 332-338.

Margozzini, P., Berríos, R., Cantarutti, C., Veliz, C., & Ortuno, D. (2019). Validity of the self-reported number of teeth in Chilean adults. *BMC Oral Health*, 19(1), 1-10.

Pardini, G., Leão, A. T. T., & Penoni, D. C. (2019). Uma investigação sobre perda dentária em pacientes geriátras: um estudo transversal. *Revista Naval de Odontologia*, 46(1).

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.[e-book].

Probst, L. F., Ambrosano, G. M. B., Cortellazzi, K. L., Guerra, L. M., Ribeiro-Dasilva, M., Tomar, S., ... & Possobon, R. D. F. (2016). Fatores associados aos sentimentos decorrentes da perda dentária total e às expectativas de reposição protética em adultos e idosos. *Cadernos Saúde Coletiva*, 24, 347-354.

Rossi, T. R. A., Lorena, J. E. D., Chaves, S. C. L., & Martelli, P. J. D. L. (2019). Crise econômica, austeridade e seus efeitos sobre o financiamento e acesso a serviços públicos e privados de saúde bucal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 4427-4436.

Saliba, N. A., Moimaz, S. A. S., Saliba, O., & Tiano, A. V. P. (2010). Perda dentária em uma população rural e as metas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, 1857-1864.

Silva, A. E. R., Echeverria, M. S., Custódio, N. B., Cascaes, A. M., Camargo, M. B. J. D., & Langlois, C. D. O. (2018). Regular use of dental services and dental loss among the elderly. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 4269-4276.

Silva, M. E. D. S., Magalhães, C. S. D., & Ferreira, E. F. (2010). Perda dentária e expectativa da reposição protética: estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, 813-820.

Sousa, F. S. D., Lopes, B. C., Costa, E. M., Alves, C. M. C., Queiroz, R. C. D. S., Tonello, A. S., ... & Thomaz, E. B. A. F. (2021). Persistem iniquidades sociais na distribuição da cárie dentária em adolescentes maranhenses? Contribuições de um estudo de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 2625-2634.

Teixeira, D. S. D. C., Frazão, P., Alencar, G. P., Baquero, O. S., Narvai, P. C., Lebrão, M. L., & Duarte, Y. A. D. O. (2016). Estudo prospectivo da perda dentária em uma coorte de idosos dentados. *Cadernos de Saúde Pública*, 32, e00017215.